

Agosto 2026

Resultado mensal e análise de mercado

Destaques



Brasil: O cenário local segue exigindo uma postura de maior cautela, em virtude da proximidade das eleições e a piora da dívida pública. Apesar da melhora na inflação corrente, impactada pela queda no preço da energia elétrica, os juros elevados continuam pressionando a economia, que segue em trajetória de desaceleração. Mesmo com este ambiente de incerteza, o resultado dos nossos investimentos foi positivo.



Exterior: Já no cenário global, o mês foi marcado pela escalada do conflito no Oriente Médio e alta no preço do petróleo, o que piorou as expectativas de inflação e intensificou a alta dos juros pelo mundo.

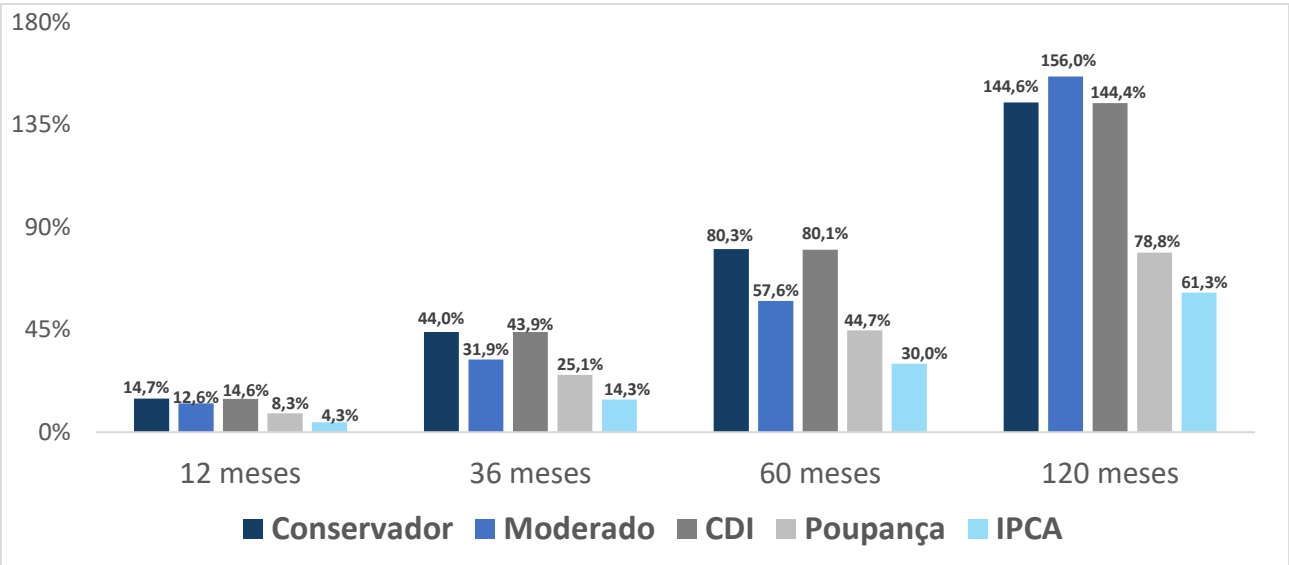
Neste cenário de instabilidade, o **Perfil Moderado** apresentou rendimento de **+0,91%**, influenciado pela diversificação dos investimentos de longo prazo, com resultado da Renda Fixa (+1,2%) e da Renda Variável (-1,6%). Já a rentabilidade do **Perfil Conservador** foi de **+ 1,11 %**, reflexo da alocação somente em ativos de curto prazo indexados ao CDI. (prévias, sujeitas a pequenos ajustes).

Segue abaixo a tabela com as rentabilidades anuais comparadas a outros indicadores de mercado:

	Ago/26	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2020
Perfil Conservador	1,11%	9,39%	14,4%	5,6%	-	-	-	-
Perfil Moderado	0,91%	7,42%	16,5%	0,6%	14,9%	8,6%	5,1%	6,6%
CDI	1,09%	9,32%	14,3%	10,9%	13,0%	12,4%	4,4%	2,8%
Poupança	0,67%	5,44%	8,3%	7,0%	8,0%	7,9%	3,0%	2,1%
Inflação (IPCA)	*-0,21%	3,22%	4,3%	4,8%	4,6%	5,8%	10,1%	4,5%

(*) Expectativa de mercado de acordo com o Boletim FOCUS.

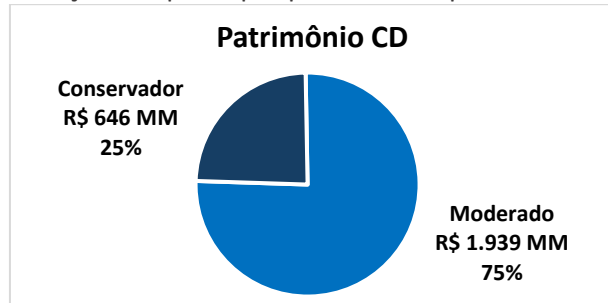
Rentabilidade acumulada em períodos mais longos comparada a outros indicadores de mercado:



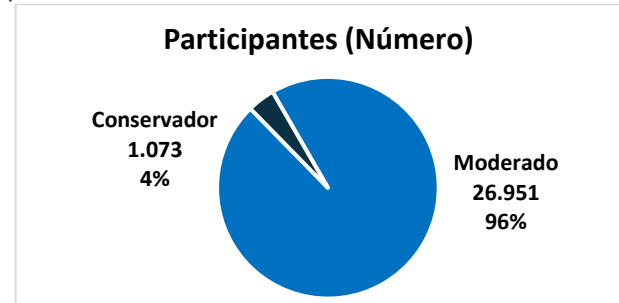
Nota: Início dos Perfis a partir de jul/24. Resultados anteriores consideram o histórico da WEGprev para o Perfil Moderado e o CDI para o Perfil Conservador. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.

Perfis de Investimentos (para saber mais, [clique aqui](#))

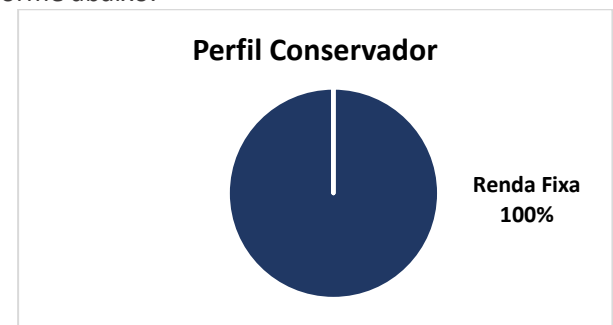
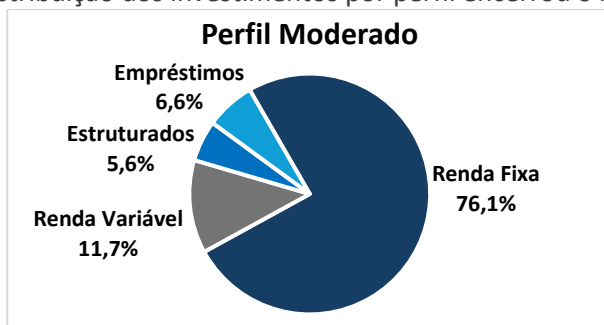
A distribuição dos perfis por patrimônio e por número de participantes encerrou o mês conforme abaixo:



CD: Contribuição Definida (Renda Financeira)



A distribuição dos investimentos por perfil encerrou o mês conforme abaixo:



Cenário Econômico:

A economia brasileira segue apresentando sinais de desaceleração, sendo que o PIB (Produto Interno Bruto) registrou alta de 0,5% no segundo trimestre, abaixo do crescimento de 1,1% no primeiro trimestre. O alto nível de endividamento das famílias (82%) e os juros elevados, reduziu o consumo das famílias (queda de -0,4%) no segundo trimestre. Já o mercado de trabalho segue aquecido com a taxa de desemprego em 5,3%, próxima das mínimas históricas. Esse conjunto de fatores indica uma economia que vem perdendo fôlego, embora ainda seja sustentada por um mercado de trabalho resiliente.

A inflação apresentou melhora e registrou deflação no mês, impactada principalmente pelo bônus da Itaipú, que reduziu o valor da conta de energia. O grupo de Transportes e Alimentos também contribuíram para a queda da inflação atual. Apesar deste resultado favorável, as projeções de mercado indicam que a inflação deve encerrar o ano em torno de +5,0%, bem acima da meta de 3% estabelecida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional).

A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) atingiu 82,5% do PIB ou R\$ 10,9 trilhões em valores nominais, o maior patamar dos últimos 5 anos, refletindo o crescimento contínuo do endividamento do setor público. Esse movimento tem aumentado as preocupações do mercado quanto à sustentabilidade das contas públicas no longo prazo.

No segmento de renda fixa, o IMA-B, que é um índice formado por títulos públicos atrelados ao IPCA, registrou alta de +1,58% no mês e acumula alta de +6,75% no ano. O desempenho abaixo do CDI no ano é resultado da preocupação com a tendência da dívida pública e a maior exigência nas taxas de juros para financiar o Governo.

O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa brasileira, encerrou o mês em queda modesta de -0,3% e acumula alta de +10,1% no ano. Em meio às preocupações com o cenário geopolítico, os investidores estrangeiros retiraram R\$ 18 bilhões da bolsa brasileira no mês, mas ainda sustenta entrada líquida de R\$ 19 bilhões no ano.

No cenário internacional, além da retomada do conflito no Oriente Médio, que tem pressionado o preço do petróleo, a persistência da inflação e o elevado endividamento das principais economias desenvolvidas, como Estados Unidos e Japão, contribuíram para a alta dos juros futuros, que atingiram os maiores níveis em décadas.